

ARTIGO CIENTÍFICO

Agroecologia e promoção da saúde: um olhar para a segurança alimentar no Estado da Paraíba

Jefferson Ferreira de Freitas Feitosa¹, Thalyta Isis Lira Campos²

Resumo: A pesquisa teve como objetivo observar o olhar de profissionais das áreas de Agroecologia, Nutrição e Educação Física sobre a relevância da agroecologia e promoção da saúde, a fim de criar elos entre as três áreas no Estado da Paraíba. O estudo contou com a participação de 30 profissionais, distribuídos nas 3 áreas. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, através da plataforma Google, com perguntas objetivas e subjetivas, que permitiram aos entrevistados demonstrar suas percepções sobre o sistema agroalimentar e a promoção de saúde. Todos os entrevistados relataram conhecer a agroecologia e a promoção de saúde, elencando a ligação e importância de ambos. As reflexões e narrativas presentes, mostraram oportunidades de construção de novas ações e estratégias que venham repercutir na melhoria da saúde e fortalecimento da agricultura familiar. Nesse sentido, reconhecer a agricultura como parte integrante da promoção da saúde é essencial para o equilíbrio entre o homem, o sistema agroalimentar e o meio ambiente.

Palavras-chave: agricultura familiar, saúde, segurança alimentar

Agroecology and health promotion: a look at food security in the State of Paraíba

Abstract: The research aimed to observe the view of professionals in the areas of Agroecology, Nutrition and Physical Education on the relevance of agroecology and health promotion, in order to create links between the three areas in the State of Paraíba. The study counted on the participation of 30 professionals, distributed in the 3 areas. The data were collected through an online questionnaire, through the Google platform, with objective and subjective questions, which allowed the interviewees to demonstrate their perceptions about the agrifood system and health promotion. All respondents reported knowing agroecology and health promotion, listing the connection and importance of both. The reflections and narratives present showed opportunities to build new actions and strategies that will have an impact on improving health and strengthening family farming. In this sense, recognizing agriculture as an integral part of health promotion is essential for the balance between man, the agri-food system and the environment.

Keywords: family farming, health, food security.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 02/03/2020; aprovado em 09/04/2020

¹ Agroecólogo, Mestrando em Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, e-mail: 01jeffersonferreira@gmail.com

² Bióloga, Especializando em Ecologia e Educação Ambiental, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, e-mail: thalytaisipb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O impacto do uso dos agrotóxicos à saúde pública é enorme, envolvendo grupos populacionais diversos e atingindo vários territórios. Os agrotóxicos afetam desde a saúde dos trabalhadores rurais, que manuseiam diretamente essas substâncias, até a saúde dos consumidores, que tem contato através dos alimentos contaminados por esses agroquímicos, além de causarem danos ao ecossistema, contaminando flora, fauna, solo, água e ar (PIGNATI et al., 2007, LONDRES, 2011, CARNEIRO et al., 2015).

A temática dos agrotóxicos é considerada um problema ambiental e, paralelamente, de saúde pública, ultrapassando as questões individuais, tornando-se uma questão coletiva, já que transcorre a produção, comercialização e ingestão de alimentos, interferindo tanto na saúde populacional quanto no equilíbrio ambiental (FONSECA, DUSO E HOFFMANN, 2017).

Atualmente, o estilo de vida das pessoas está diversas vezes associado a questão alimentar, o que o torna relevante para a saúde da população. Apesar de muitos ignorarem o método de produção dos alimentos, os vendo apenas como um item de consumo, valorizar os alimentos tradicionais e a agricultura familiar se tornam fatores interligados a saúde do consumidor. Assim, alimentos advindos de sistemas agroecológicos têm ganhado cada vez mais espaço no dia-a-dia na mesa do brasileiro.

Em circunstância dessas tendências globais, os conceitos de soberania alimentar e sistemas de produção baseados na agroecologia ganharam muita atenção nas duas últimas décadas. Assim, promover saúde requer uma inter-relação entre os diversos setores sociais além dessa área, de modo a garantir possibilidades de se empoderar para o controle social na gestão de conhecimentos e dos recursos físicos, financeiros e humanos, voltando-os para a ação nos seus determinantes de saúde (MALUF et al., 2015).

A ciência da agroecologia, proporciona um marco para valorizar não só a complexidade dos agroecossistemas, mas também a melhoria de vida do agricultor e o estilo de vida nos grandes centros, que buscam cada vez mais um estilo de vida saudável com alimentos cada vez mais livres de impurezas, influenciando na prevenção de várias doenças, sendo um fator significativo na determinação de seu estado de saúde, longevidade e bem-estar físico.

Unir a saúde ao sistema agroalimentar é um desafio social, visto que a separação dessas diretrizes tenha sido ampliada ao longo dos anos. Nesse sentido, a perspectiva agroecológica além da defesa da melhoria e intensificação da agricultura familiar, tem trabalhado direta e indiretamente para diminuir essas lacunas em prol da promoção da saúde da população.

Com a adoção do Plano de Ação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2015-2020, tornou-se claro o empenho de desenvolver ambientes alimentares mais saudáveis através de uma ação concertada que permitisse tornar os alimentos saudáveis mais acessíveis. A utilização de medidas

econômicas, como taxas e subsídios de alimentos, foi considerada uma possível ferramenta para promover a alimentação saudável, de forma a direcionar a escolha do consumidor (WHO, 2015).

Apesar do sistema agroalimentar ter sido um dos fatores de desequilíbrio ambiental ao longo das décadas, as repercussões do padrão insustentável de produção de alimentos vêm ganhando força e impulsionando mudanças no padrão produtivo. Devido à necessidade de diminuir os impactos ambientais relacionados a agricultura e saúde pública, esse tema tem ampliado as discussões relacionadas ao uso de agrotóxicos.

Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo observar o olhar de profissionais das áreas de Agroecologia, Nutrição e Educação Física sobre a relevância da agroecologia e promoção da saúde, a fim de criar elos entre as três áreas no Estado da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem natureza exploratória e apresenta uma abordagem quanti e qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, através da plataforma Google, com perguntas objetivas e subjetivas, que permitiram aos entrevistados demonstrar suas percepções sobre o sistema agroalimentar e a promoção de saúde.

O trabalho foi realizado no período de 02 a 31 de maio de 2019, e contou com a participação de profissionais de 3 áreas: Agroecologia, Educação Física e Nutrição. Para a escolha dos participantes, foi utilizado a técnica *Snowball*, onde os participantes iniciais indicaram novos participantes, até que os objetivos fossem atingidos (WHA, 1994). Ao final, foram entrevistados um total de 10 profissionais de cada área.

Para responder ao questionário, os profissionais deveriam ter terminado o curso, estando atuantes na área de formação ou não. Além disso, todos os entrevistados teriam que ser advindos de instituições públicas ou privadas do Estado da Paraíba.

Esses profissionais foram escolhidos por fazerem parte de uma cadeia comercial atrelada aos alimentos, mesmo que de forma direta ou indireta. Assim, assumiu-se que cada um dos participantes, compunha um grupo nessa cadeia, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição da atuação dos atores sociais entrevistados

Instrução Social	Atuação social
Agroecologia	Foca na saúde do sistema, sendo responsável por pensar e executar a agricultura atrelada à ecologia.
Nutrição	Estuda os alimentos e o efeito que eles produzem em nosso organismo.
Educação Física	Desempenha um papel na sociedade com atividades de entretenimento, adicionando a prática esportiva e a alimentação saudável à rotina.

O questionário foi específico para cada área profissional. Para os profissionais de Nutrição e Educação Física, as questões eram referentes a Agroecologia e para os profissionais de Agroecologia, referentes a Promoção da Saúde.

Os dados foram analisados e dispostos por número de citações, sendo expressos em porcentagem pelo software Microsoft Excel® e dispostos na forma de gráficos, obtendo-se a média de todos os parâmetros utilizados na pesquisa.

Após a apresentação dos propósitos, o material foi explorado na busca de padrões recorrentes e discordantes, temáticas salientes e relevantes para os entrevistados. Destaca-se que a pesquisa foi executada obedecendo aos princípios éticos que garantem o anonimato dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agroecologia sob a ótica dos Profissionais de Educação Física e Nutrição

No atual modelo de desenvolvimento, os agrotóxicos são considerados imprescindíveis na agricultura brasileira, ainda que a comunidade científica alerte sobre os problemas causados à saúde da população produtora e consumidora e ao meio ambiente. Caporal (2015) afirma que:

A agroecologia é um enfoque científico que oferece os princípios e metodologias para apoiar a transição do atual modelo de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentáveis, buscando, num horizonte temporal, a construção de novos saberes socioambientais que alimentem um processo de transição agroecológica (CAPORAL, 2015, p. 280).

Diante dessas questões, fica evidente a necessidade de compreender o entendimento que a sociedade tem em relação a temática. Nesse sentido, quando questionados sobre o conhecimento relacionado a Agroecologia, a maioria relatou saber do que se trata, 90,9% dos profissionais de Educação Física e 100% dos profissionais de Nutrição, respectivamente. Apenas 9,1% dos profissionais de Educação Física relataram não conhecer a agroecologia.

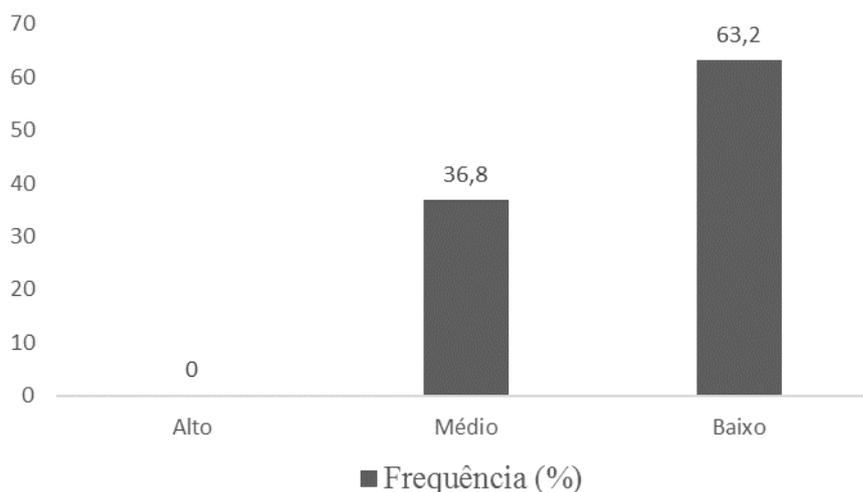
O fato de todos nutricionistas conhecerem a agroecologia, se dá porque a agroecologia é um tema decorrente e importante em relação à alimentação. Conhecer a procedência dos alimentos é essencial para os nutricionistas, bem como compreender os princípios agroecológicos (CARDOSO, 2016). Pois, entre tantas vantagens que a agroecologia proporciona, a disposição de alimentos nutritivos leva diretamente a uma dieta equilibrada (FAO, s/d).

A promoção da segurança alimentar e nutricional, bem como o direito humano à alimentação adequada, perpassa principalmente reflexões críticas sobre o modelo de produção e consumo de alimentos

(MALUF et al., 2015). É sabido dizer que a alimentação constitui um direito básico que deve ser assegurado à população, no entanto, não basta apenas alimentar a população, visto que a qualidade de vida do campo e da cidade estão corroídas pelo o método convencional de produção, assim, devemos garantir o acesso regular e permanente a uma alimentação saudável e de qualidade, diminuindo a proliferação de patologias na população.

A figura 1 ilustra o grau de proximidade dos profissionais de Educação Física e Nutrição em relação aos temas agroecológicos.

Figura 1. Nível de conhecimento sobre Agroecologia entre os profissionais de Educação Física e Nutrição



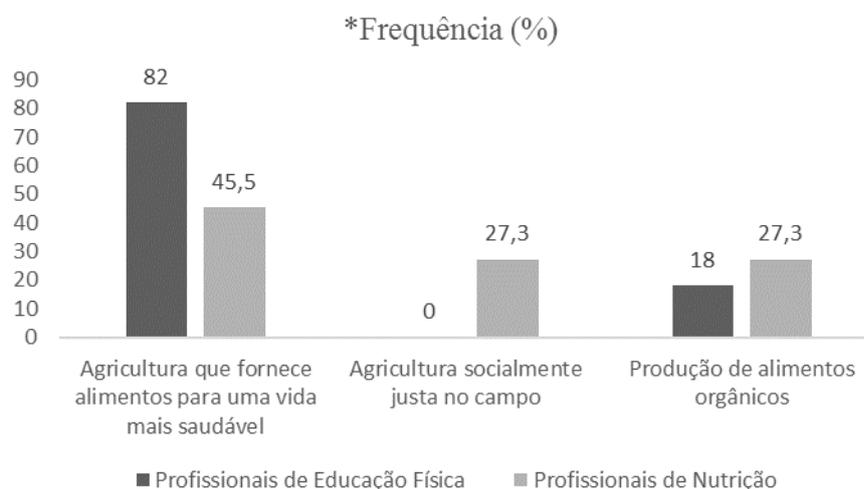
Embora ambos os profissionais tenham relatado conhecer a Agroecologia, poucos tem um conhecimento considerável em relação ao tema. Esse número é ainda menor ao considerar apenas os educadores físicos, pois 90% relatou ter um conhecimento baixo em relação ao tema. Enquanto, entre os nutricionistas 63,6% relatou ter um conhecimento médio e 36,4% relatou ter um baixo conhecimento.

Mesmo que a aproximação destes profissionais seja curta, foi questionado qual a visão deles para com a Agroecologia (Figura 2).

Os profissionais de Nutrição apresentaram um grau de conhecimento mais diversificado, em relação aos de Educação Física. Visto que, 45,5% dos entrevistados nutricionistas apresentaram que entendem de agroecologia como uma agricultura que fornece alimentos para uma vida mais saudável, 27,3% alegaram que seria uma agricultura socialmente mais justa no campo e 27,3% que seria uma produção de alimentos

orgânicos. Enquanto os educadores físicos se distribuíram entre: uma agricultura que fornece alimentos para uma vida mais saudável e uma produção de alimentos orgânicos, com 82% e 18%, respectivamente.

Figura 2. Visão da Agroecologia pelos profissionais de Educação Física e nutrição.



Os profissionais de Nutrição apresentaram um grau de conhecimento mais diversificado, em relação aos de Educação Física. Visto que, 45,5% dos entrevistados nutricionistas apresentaram que entendem de agroecologia como uma agricultura que fornece alimentos para uma vida mais saudável, 27,3% alegaram que seria uma agricultura socialmente mais justa no campo e 27,3% que seria uma produção de alimentos orgânicos. Enquanto os educadores físicos se distribuíram entre: uma agricultura que fornece alimentos para uma vida mais saudável e uma produção de alimentos orgânicos, com 82% e 18%, respectivamente.

Segundo De Schutter (2011), a agroecologia é uma forma de desenvolvimento da agricultura que demonstra conexões conceituais com o direito humano à alimentação, concretizando esse direito para muitas populações vulneráveis espalhadas pelo mundo, além de contribuir para um amplo desenvolvimento econômico. A agroecologia contribui para a disponibilidade de alimentos elevando a produção no campo, reduz a pobreza rural aumentando o acesso por alimentos de alta qualidade, contribui para as adaptações frente às mudanças climáticas, além de permitir a participação dos produtores de base familiar nos processos de produção e disseminação tecnológica.

Reconhecer que os danos à saúde podem acontecer por meio da ingestão de alimentos contaminados é um fator importante, e deve provocar uma tomada de consciência na população por meio de educação, que os sensibilizem sobre os benefícios dos sistemas ecológicos de produção.

Sabendo que a agroecologia é uma alternativa para diminuir a exposição da população aos agroquímicos, é essencial promover estratégias para pensar no futuro da população em relação ao sistema agroalimentar. As universidades têm um papel fundamental na disseminação desses conhecimentos.

Diante desse cenário, ao serem questionados sobre a realização de trabalhos na área de agroecologia enquanto acadêmicos, 73% dos profissionais da área de Nutrição relataram terem realizado algum tipo, enquanto 27% negaram a realização. Já os profissionais de Educação Física alegaram a inexistência do mesmo.

Os entrevistados de Nutrição informaram ainda que teriam interesse em participar de algum curso ou palestra agroecológica, evidenciando que as universidades poderiam oferecer esclarecimentos sobre a temática. Enquanto os educadores físicos se dividiram, onde 54,5% teriam interesse em participar, enquanto 45,5% não teriam interesse.

Relevância da Agroecologia para a Promoção da Saúde pelos profissionais de Educação Física e Nutrição

Se alimentar bem caracteriza-se como um ato político, onde é importante a tomada de consciência por meio dos profissionais e consumidores visando o seu papel transformador na sociedade no intuito de ter sempre uma alimentação saudável vinculada às bases agroecológicas. Além da perspectiva da geração de emprego e renda e do desenvolvimento rural, a agroecologia se posiciona diretamente a serviço da promoção da saúde.

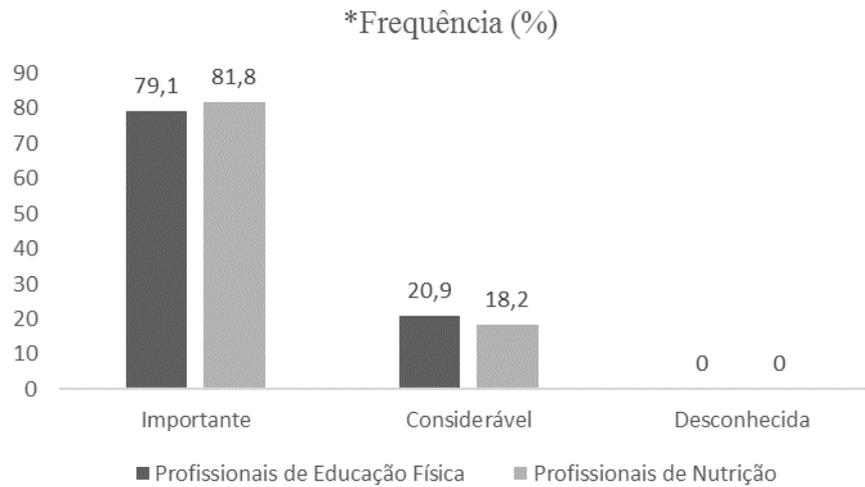
Para que seja promotora de saúde, é necessário que se alcance a segurança alimentar e nutricional. Segundo o art. 3º da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, Lei nº 11.346, art. 3º, 2006).

Nesse sentido, buscou analisar como é vista a promoção da saúde com foco na agroecologia pelos entrevistados. A figura 3 mostra o quanto se torna relevante a Agroecologia para os profissionais de Educação Física e Nutrição.

Apesar do distanciamento observado entre os profissionais da Educação Física enquanto acadêmicos, esses profissionais tiveram posicionamento semelhante aos nutricionistas sobre a relevância da agroecologia para a promoção da saúde, visando uma vida mais saudável.

Figura 3. Relevância da Agroecologia para a Promoção da Saúde na visão dos profissionais de Educação Física e Nutrição



A agroecologia mostrou-se fundamental perante vários relatos dos profissionais da nutrição, para que seja sempre ofertada uma dieta adequada e com alimentos que forneçam uma certa segurança na hora de consumirmos.

Acredito que a base da alimentação deve ser comida de verdade, ou seja, o alimento que a terra nos oferece. Se eu tenho garantia desses recursos que é a agroecologia, eu tenho garantia de bons alimentos, os quais contribuem significativamente para a nutrição humana (Relato de um Profissional da Nutrição).

Parte da alimentação que a gente recomenda para cada paciente é de base agrícola, tendo em vista que a agroecologia é bastante importante para o cultivo e orientações corretas na plantação (Relato de um Profissional da Nutrição).

Para que haja garantia da procedência do alimento que chega a nossa mesa, a agroecologia pode nortear essa cadeia, pois ela assegura uma melhor alimentação, além de impulsionar a agricultura familiar. Essa afirmativa é assegurada pelo inciso I do art. 4º da Lei nº 11.346:

Art. 4º A segurança alimentar e nutricional abrange:

I. A ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial da agricultura tradicional e familiar, do processamento, da industrialização, da comercialização, incluindo-se os acordos internacionais, do abastecimento e da distribuição dos alimentos, incluindo-se a água, bem como da geração de emprego e da redistribuição da renda (BRASIL, Lei nº 11.346, art. 3º, 2006).

A qualidade do alimento vindo de uma fonte segura, do cultivo até o consumo, vai promover uma gama de benefícios a saúde do indivíduo, principalmente no que diz respeito a prevenção de doenças.

As doenças crônicas que hoje já atingem um número bastante considerável de pessoas em todo o mundo, principalmente o câncer, pode ser adquirido através do consumo de agentes químicos presentes nos alimentos (Relato de um Profissional da Nutrição).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), alguns agrotóxicos autorizados pelo governo não foram considerados no cálculo da Ingestão Diária Aceitável (IDA) visto que são ingredientes com elevado grau de toxicidade comprovada podendo causar problemas neurológicos, reprodutivos, de desregulação hormonal e até câncer (ANVISA, 2010). Nesse entendimento, órgãos importantes para a saúde pública brasileira, como o Instituto Nacional de Combate ao Câncer (INCA, 2015), já se posicionaram a favor de ações e movimentos que enfrentam o uso de agrotóxicos e apoiam a produção agrícola de base agroecológica.

A criação de elos entre as três áreas profissionais relacionadas nesse trabalho pode visar a oferta de alimentos livre de agrotóxicos e irritantes a nossa saúde promovendo assim uma alimentação segura e saudável a população.

Acredito que todo profissional de saúde deveria ter em mente e em prática a importância de ter uma alimentação saudável e compartilhar esses conhecimentos com seus pacientes e pessoas ao redor, acredito também que a alimentação tem grande influência em todas as áreas da saúde humana e que devemos sim propagar a importância do crescimento da agroecologia no meio de saúde, não só pelos pacientes e pela comida sem agrotóxico, mas por nós, pelo mundo e pela terra (precisamos de solos férteis e ricos para que possamos sempre ter alimento de boa qualidade para nós e nossos filhos e netos) (Relato de um Profissional da Nutrição).

Todo profissional deve possuir a sensibilidade para enxergar além do seu domínio, afim de perceber as diversas áreas que direta ou indiretamente façam ligação com a sua. Apesar de alguns profissionais de Educação Física evidenciarem não haver grande importância da agroecologia a sua atuação profissional, muitos enfatizaram o tema como de grande relevância, pois para eles é necessário conhecer sobre os alimentos para o prescreverem no seu dia-a-dia, a fim de obter resultados positivos numa alimentação mais saudável.

A agroecologia é relevante para termos uma vida mais saudável e com menos intoxicação alimentar. Visto que o alimento é a fonte mais importante para nossa sobrevivência (Relato de um Profissional da Educação Física). Além de ofertar alimentos saudáveis, a agroecologia traz benefícios para a natureza (Relato de um Profissional da Educação Física).

O profissional de Educação Física pensou além do próprio benefício de adquirir alimentos saudáveis advindos da produção agroecológica, ele foi sensível ao perceber que ela oferta uma produção benéfica ao seu agroecossistema, com ganhos significativos ao meio ambiente. A Agroecologia apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias baseadas na aplicação da Ecologia, para o estudo, desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, com a finalidade de permitir implantar e desenvolver estilos de agricultura sustentáveis, em suas diferentes manifestações (ALTIERI, 2012).

A indicação desse tipo de alimento é de total relevância, visto a qualidade do produto ser muito diferente em comparação aos produtos convencionais, que utilizam agrotóxicos. Sendo um produto mais saudável e rico em vitaminas.

Dos 50 agrotóxicos mais utilizados nas lavouras de nosso país, 22 são proibidos na União Europeia (ANVISA, 2008), isso faz o Brasil um importante mercado consumidor dos produtos banidos em outras nações pela gravidade dos seus impactos a saúde e meio ambiente.

Ainda sob essa perspectiva, Ferment et al. (2015) em um estudo de revisão, analisaram 750 estudos publicados em revistas científicas, entre os anos de 1980 e 2015. Vários desses trabalhos evidenciam os impactos sobre a saúde das populações, desde a exposição ao longo da cadeia de produção até a utilização de plantas transgênicas.

Diante disto, se mostra notória a importância da utilização de alimentos agroecológicos. 63,6 % dos profissionais de Nutrição relataram já ter recomendado o uso de produtos de base agroecológica, e, os que ainda não indicaram algum produto (36,4%) relataram estar disponibilizados a indicar em algum momento.

Mesmo a indicação de alimentos na dieta não sendo atividade específica dos profissionais de Educação Física, 82% dos entrevistados já indicou algum produto agroecológico em algum momento, e os demais se mostraram susceptíveis a indicar.

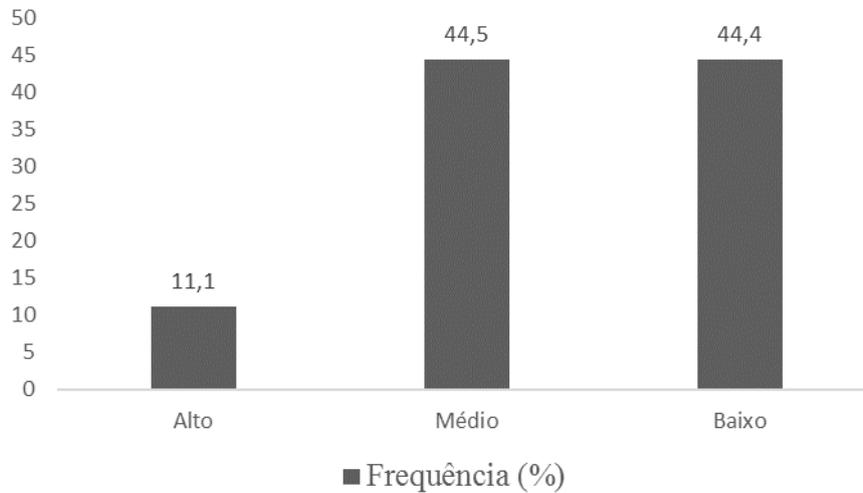
Em relação à produção de alimentos, a agroecologia contribui, ainda, com o comércio local de pequeno porte, permitindo relações mais horizontais entre produtor e consumidor. Possibilitando o desenvolvimento de ações conjuntas que envolvem cooperação entre o agricultor e os consumidores (AZEVEDO & PELICIONI, 2011).

Promoção da saúde pelos profissionais da Agroecologia

Para a ampliação da produção de alimentos de base ecológica, é necessário ampliar as conexões de diversas áreas sobre os hábitos atuais da população para benefícios socioambientais. Ao serem questionados sobre a Promoção da Saúde, 73% dos Agroecólogos entrevistados, relataram já ter ouvido a respeito da temática. A figura 4 ilustra o nível de conhecimento desses profissionais sobre o tema.

Foi observado que alguns profissionais da agroecologia não possuem conhecimento sobre o tema, totalizando 44,4%. Já os demais mostraram um conhecimento médio a alto, 55,6%. Muitos elencaram que o tema se trata de promover ou compartilhar conhecimentos básicos sobre os princípios do conceito de saúde.

Figura 4. Nível de conhecimento dos Agroecólogos sobre a Promoção da Saúde



A busca de uma vida mais saudável está atrelada a promoção da saúde, visto que, ter uma vida saudável vai além da realização de atividades físicas. Promover saúde é uma política que se propõe a ensinar a população a cuidar de sua saúde, ou seja, são atitudes que geram conhecimento para o bem-estar.

A promoção de saúde parte do autoconhecimento e gestão de todo processo que acompanha determinada rotina em pró da qualidade de vida. Desde atividades físicas, educação alimentar e procedência do alimento, até experimentações do bem viver (Relato de um Profissional da Agroecologia).

Promoção de saúde vai desde buscar uma alimentação saudável, rica em nutrientes essenciais para o funcionamento do nosso corpo à prática de atividades físicas que auxiliem contra o sedentarismo (Relato de um Profissional da Agroecologia).

O bem-estar na saúde para a população é um tema em constância nos dias atuais, a agroecologia além de se preocupar com os princípios educacionais que envolvem uma produção que não agrida o meio ambiente, se preocupa com a ética social, alimentando o próximo com alimentos livres de agrotóxicos.

Nesse cenário, a busca de novos hábitos alimentares auxiliado por outras atividades, trará benefícios significativos a saúde do indivíduo e melhoria da saúde da população como um todo. Para que esse modelo seja promissor, é necessário inverter a ordem de prioridade dos investimentos no campo, visto que, atualmente, 87% dos investimentos são destinados ao agronegócio, enquanto, 13% destina-se a agricultura familiar, na qual estão incluídos os incentivos à produção ecológica (MAPA, 2017; SEAD, 2017).

Ao serem questionados sobre a relevância da promoção da saúde para a profissão, 90,9% dos agroecólogos revelaram achar bastante relevante, enquanto 9,1% acrescentaram que a promoção da saúde é de extrema importância, pois seria impossível dialogar com a agroecologia sem discutir saúde pública.

A agroecologia é uma prática da agricultura de base, que busca além de respeitar os pilares da sustentabilidade procura também produção alimentar mais saudável (Relato de um Profissional da Agroecologia).

A prática da agroecologia leva aos agricultores e população a forma correta e eficaz de produzir e colher. Um alimento produzido dentro dos preceitos agroecológicos não traz riscos à saúde humana. No desenvolvimento da profissão, a promoção de sistemas produtivos limpos, sem contaminantes, leva mais qualidade alimentar aos consumidores, se configurando como pontos essenciais para a promover a saúde para a população.

O profissional de agroecologia tem que estar por dentro de tudo que envolve a produção alimentar, para poder dissertar sobre uma alimentação saudável e uma alimentação baseada em produtos vindos do agronegócio, já que o mesmo possui técnicas produtivas que se baseiam no uso de produtos químicos (Relato de um Profissional da Agroecologia).

Dentre várias definições e conceitos aplicados para a agroecologia, está o objetivo de produzir alimentos que unam os fatores social, econômico e ambiental. Onde o fator social, por exemplo, não visa somente empregar mão de obra familiar, mas também promover a saúde do produtor rural nas etapas de produção, evitando assim o uso de insumos prejudiciais à saúde. E dessa forma, levar para os consumidores um alimento saudável, livre de contaminantes (Relato de um Profissional da Agroecologia).

Os profissionais de Agroecologia devem ter a percepção de que ela vai além de produzir de forma orgânica e respeitar o equilíbrio do meio ambiente, ela está diretamente interligada a promoção de saúde. Nesse sentido, 90,9% dos agroecólogos relataram ter interesse em participar de algum curso ou palestra sobre a promoção de saúde e acreditam que as universidades poderiam oferecer mais esclarecimentos nesse sentido e 9,1% participa ou já participou de alguma palestra ou curso sobre o tema. Além disso, 64% dos entrevistados relatou já ter realizado algum trabalho relacionado a promoção da saúde durante a graduação.

Relação do Sistema Agroalimentar e Saúde

Nutrição

Uma alimentação saudável tem ligação direta com a promoção de saúde, advinda de um sistema produtivo socialmente justo. Esse sistema é quem garante uma produção de alimentos de maneira sustentável, sem utilização de compostos que afetam o solo e posteriormente o alimento, com a certeza de uma relação benéfica não só para a saúde do consumidor, mas também para o produtor.

Um dos objetivos da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) é *“fomentar discussões sobre os modos de consumo e produção que estejam em conflito de interesses com os princípios e valores da*

promoção da saúde e que aumentem vulnerabilidades e riscos à saúde”, sendo o uso de agrotóxicos na produção de alimentos um desses riscos (MS, 2014).

O sistema agroalimentar utiliza meios para que o alimento fornecido ao consumidor final seja um alimento seguro, livre de agrotóxicos danosos a saúde. Acredita-se que a relação entre o sistema agroalimentar e saúde seja próxima, pois para uma base da alimentação saudável é preciso de alimentos in natura, colhidos do solo e orgânicos. Trazendo assim, mais segurança na alimentação.

O sistema agroalimentar tem relação direta com a saúde, sabendo da importância do consumo de alimentos naturais e saudáveis que fornecem nutrientes adequados, desde que sejam cultivados de forma sustentável e livre de qualquer adição de produtos químicos em suas etapas de cultivo, fornecendo assim um alimento seguro para consumo e beneficiando a saúde do indivíduo (Relato de um Profissional da Nutrição).

A relação da Agroecologia entre o Sistema Agroalimentar se dá pela forma que o alimento será tratado desde seu plantio, colheita até chegar a nossa mesa. (Relato de um Profissional da Nutrição)

É visível que o profissional da Nutrição compreende o quanto é essencial a maneira que a produção agrícola é conduzida até que chegue à mesa do consumidor. Dessa forma, promover saúde requer um vínculo entre os diversos setores sociais além dessa área (MALUF, 2015).

Educação Física

A alimentação livre de agrotóxicos está relacionada a uma melhoria na saúde, visto que determinados alimentos podem apresentar deficiências nutricionais ou estruturais. Reduzir tais deficiências, minimizaria os problemas alimentares da população.

Como o método de produção é sem os produtos químicos e creio que também tem relação com uma melhor forma de cultivar protegendo também o meio ambiente (solo, água, etc.), acredito que os alimentos sejam mais saudáveis, tanto pela ausência de produtos químicos como os alimentos serem mais ricos em vitaminas e minerais (Relato de um Profissional da Educação Física).

Um sistema agroalimentar pode proporcionar benefícios tanto para a saúde do meio ambiente como para as pessoas que consomem alimentos sem agrotóxicos, melhorar a saúde e qualidade de vida. A produção de alimentos saudáveis para uma melhoria de qualidade de vida. Nesse contexto, os conselhos de saúde constituem-se em um espaço importante de participação da sociedade, trazendo como pauta preocupações referentes aos impactos negativos que o uso de agrotóxicos tem gerado às populações (LONDRES, 2011).

No entanto, apesar das vantagens ambientais e do impacto positivo sobre a biodiversidade, a ocupação de territórios por sistemas de intensificação ecológica não é garantia de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), cujo conceito abrangente e multidisciplinar, envolvendo o acesso a alimentos de

qualidade, práticas de alimentação saudáveis, práticas sustentáveis de produção, cidadania e direitos humanos (KEPPLE & SEGALL-CORREA, 2011).

Agroecologia

A agroecologia está diretamente ligada a SAN da população, visto que a produção agrícola afeta diretamente a nossa saúde, seja ela a curto, médio ou longo prazo, ocasionando possíveis problemas gerados a partir da ingestão de alimentos contaminados. Nesse sentido, deve-se cada vez mais ligar o nosso hábito alimentar a uma vida mais saudável para a diminuição dos danos.

Existe relação entre o sistema agroalimentar e saúde pois a saúde depende da alimentação, uma boa alimentação pode melhorar significativamente a vida de qualquer pessoa e os agroalimentos são exatamente isso, alimentos saudáveis que ajudam a melhorar a saúde das pessoas (Relato de um Profissional da Agroecologia).

Indivíduos que utilizam alimentos de alta qualidade nutricional produzidos sem agrotóxicos, visando uma alimentação balanceada, realizam sua autopromoção de saúde.

Ao analisar a relação entre agrotóxico e saúde, Rigotto et al. (2012) sugerem que para desvendar os agravos à saúde, eles devem ser estudados através de uma visão da modernização agrícola conservadora, para então compreender seus riscos socioambientais, entendendo que a participação da sociedade na cobrança da implantação de políticas sociais é fundamental.

A nossa saúde está diretamente relacionada com o que comemos se ingerimos alimentos de boa qualidade, sem uso de agrotóxicos, teremos uma qualidade de vida melhor (Relato de um Profissional da Agroecologia).

A segurança e soberania alimentar social e economicamente explorada pela população, tem ocasionado ganhos mensuráveis a agricultura familiar, além de implicação direta no desempenho das atividades diárias e melhores condições corporais e mental da população.

Além disso, promover saúde perpassa a priorização de um modelo de produção alimentar ecológico, incluindo políticas de coordenação de produção, comercialização e consumo de alimentos, ao mesmo tempo em que avalia cadeias curtas de abastecimento. Essas abordagens levam a ações que promovem produção de alimentos e práticas alimentares mais saudáveis (MALUF et al., 2015).

Nesse sentido, para garantir o Brasil fora do mapa da fome no mundo, o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN, 2016) incorporou em suas metas, até o ano 2019, a transição agroecológica. A escolha da agroecologia como ferramenta de combate à fome no Brasil tem sido também observada em outras partes do mundo, onde as políticas de combate à fome têm priorizado

cada vez mais a prática da agroecologia para a garantia de Segurança Alimentar e Nutricional das populações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os entrevistados relataram conhecer a agroecologia e a promoção de saúde, elencando a ligação e importância de ambos. As reflexões e narrativas presentes, mostraram oportunidades de construção de novas ações e estratégias que venham repercutir na melhoria da saúde e fortalecimento da agricultura familiar, alcançando grandes objetivos de melhorias das condições locais de vida.

É importante considerar práticas intersetoriais para promover a saúde e o desenvolvimento sustentável, possibilitando a abertura de novos vieses acerca do movimento agroecológico para a intensificação de políticas públicas voltadas a sustentabilidade, segurança alimentar e promoção da saúde.

Estudos como esse são essenciais para observação da agricultura familiar como um agente de revitalização dos hábitos alimentares tradicionais, estimulando a sustentabilidade e a segurança agroalimentar, visto que o meio rural é um espaço que pode prevenir doenças.

Nesse sentido, reconhecer a agricultura como parte integrante da promoção da saúde é essencial para o equilíbrio entre o homem, o sistema agroalimentar e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Programa de Análise de Resíduo de Agrotóxico em Alimentos (PARA), dados da coleta e análise de alimentos de 2010**. Brasília: ANVISA, 2011. Disponível em: www.anvisa.gov.br. Acesso em: 03 de abril de 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SAIÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC n. 10 de 22 de fevereiro de 2008**. Que estabelece a reavaliação toxicológica de 14 agrotóxicos. Brasília, DOU de 28/02/2008.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Expressão popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

AZEVEDO, E., PELICIONI, M. C. F. Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial. **Saúde Soc.** v.20, n.3. p.715-29. 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acesso em: 10 de janeiro 2020.

CAPORAL, F. R. **Extensão Rural e Agroecologia**. Recife: Bagaço, 2015. P. 280.

CARDOSO, Irene Maria. “**O nutricionista precisa conhecer a origem dos alimentos**”. Conselho Federal de Nutricionistas, 2016. Disponível em: http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Revista-CFN-50_F.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2019.

CARNEIRO, F. F. et al. **Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DE SCHUTTER, O. The right of everyone to enjoy the benefits of scientific progress and the right to food: from conflict to complementarity. **Human Rights Quarterly**. v.33, n.2, p.304-350. 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Agroecologia**. S/d. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming/themes/agroecology/es/>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

FERMENT, G. et al. **Lavouras transgênicas - riscos e incertezas: mais de 750 estudos desprezados pelos órgãos reguladores de OGM**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015.

FONSECA, E. M.; DUSO, L.; HOFFMANN, M. B. Discutindo a temática agrotóxicos: uma abordagem por meio das controvérsias sociocientíficas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v.2, n.3, p.881-898. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR (INCA). **Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva acerca dos agrotóxicos**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/posicionamento-do-inca-acerca-dos-agrotoxicos>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

KEPPLE, A. W; SEGALL-CORREA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p.187-199. 2011.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. Rio de Janeiro: Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.

MALUF, R. S. et al. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.8, p.2303-2312, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Plano Agrícola e Agropecuário 2017/2018**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-agricola-e-pecuario/plano-agricola-e-pecuario-novo>. Acesso em: 14 jan. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Portaria MS/GM nº 2.446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 nov. 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

PIGNATI, W. et al. Acidente rural ampliado: o caso das “chuvas” de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do rio Verde - MT. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.299-311, 2007.

PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (PLANSAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2016-2019**. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2016. 68p.

RIGOTTO, R. M. et al. O verde da economia no campo: desafios à pesquisa e às políticas públicas para a promoção da saúde no avanço da modernização agrícola. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.6, p.1533-1542, 2012.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SEAD). **Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/noticias/lancado-o-plano-safra-da-agricultura-familiar-2017-2020-30b1/>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

WORLD HEALTH ASSOCIATION (WHA). **Division of Mental Health. Qualitative Research for Health Programmes**. Geneva: WHA. 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **EUROPEAN FOOD AND NUTRITION ACTION PLAN 2015-2020 (WHO)**. Copenhagen: WHO. 2015.